

# Os fenômenos psíquicos na adolescência

Dalva Silva Souza

Segundo a visão da Ciência, o desenvolvimento da capacidade para a procriação ocorre na puberdade, pela ação do hipotálamo, mas a nossa visão desse processo pode ampliar-se muito com a contribuição de um dos Instrutores de André Loize<sup>(1)</sup> afirma Alexandre que a epífise ou pineal é a glândula da vida mental. Até a puberdade, essa glândula permanente mais ou menos estacionária e, nessa fase, começa a funcionar, reabrindo seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. A criatura reencarnada então recapitula a sexualidade, examinando o inventário de suas paixões vividas em outras encarnações.

Essa vivência psíquica se expressa por fortes impulsos. Segundo as informações espíritas, a ciência não tem conhecimento da ascendência dessa glândula sobre todo o sistema endócrino, porque a sua ação se exerce pela produção de "hormônios psíquicos" força ou unidades", que são elementos da esfera perispiritual fugindo, portanto, aos limites alcançáveis pelos instrumentos de perquirição da Ciência. Antes do hipotálamo, por conseguinte, é a ação da glândula pineal que desencadeia o processo, e por sua vez, essa ação tem sua causa em automatismos profundos do corpo energético ou perispírito.

Essa nova visão propiciada pelos Espíritos pode aclarar alguns enigmas da crise que a criatura enfrenta na adolescência.

Considerando ainda os recentes estudos psíquicos citados por Jayme Cervinõ, pode-se inferir a existência de psico-receptores subcorticais, responsáveis pela transformação de energia não-física em energia nervosa<sup>(2)</sup>. Combinando essa informação com as oferecidas por Alexandre, podemos perceber a glândula pineal como esse ponto de ligação entre as duas realidades da vida: a física e a espiritual.

Esse conhecimento poderá nos esclarecer quanto à frequência com que encontramos os fenômenos de efeitos físicos na puberdade. O indivíduo atravessa uma fase marcada pelo despertar da glândula pineal e pelas transformações físicas conseqüentes desse despertar, podendo manifestar evidências da mediunidade, se ela estiver em sua programação de vida e, ainda que a mediunidade não esteja nos planos de vida do indivíduo, a dissociação energética que faz parte desse processo, facilita a produção dos fenômenos que dependem da liberação do actoplasma. A eclosão desses fenômenos na adolescência não significa que a criança deva participar de trabalhos mediúnicos, pois a ocorrência pode ser transitória e cessar, tão logo o organismo entre em outra fase mais estável do seu desenvolvimento.

Essa é também uma das causas por que tantos jovens, nessa fase, "brincam" com o "fenômeno do copo" ou outros similares. São brincadeiras, um tanto perigosas

que consistem em entrar em contato com os Espíritos, utilizando copos, letras do alfabeto, chaves livros, etc. Os jovens reúnem-se e fazem uma evocação sob forma de prece e o copo se movimenta sem contato, indicando as letras que compõem as respostas às perguntas que são formuladas. Sabemos que os movimentos do copo são produzidos com utilização de energia ectoplasmática dos próprios adolescentes, mas por trás disso pode estar a presença invisível de um Espírito que se aproveita da situação, para manifestar-se

Outra variante dessa é a brincadeira de se amarrar um livro a uma chave, que será apoiada nos dedos de dois jovens, ficando o livro pendurado. Com a evocação, o livro gira, de acordo com código previamente estabelecido: uma volta, significa sim; permanecer imóvel, significa não. Também aí, os movimentos serão produzidos com utilização da energia que o grupo oferece, mas a possibilidade da interferência de uma inteligência estranha é real. A prova disso é que se obtêm muitas vezes respostas, cujos conteúdos não são do conhecimento de nenhum dos jovens presentes. Além disso, algumas vezes, o objeto "teima" em permanecer ativo, embora o desejo manifesto dos participantes de encerrarem a brincadeira, demonstrando que há uma vontade que se contrapõe à dos elementos visíveis.

O perigo está em que essas individualidades, não sendo Espíritos elevados, não têm nenhum compromisso com a verdade. Adverte Allan Kardec que as evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeiras profanações, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros, ou malfazejos". Encontramos aí uma porta que se abre à obsessão, fenômeno estudado com profundidade pelo Espiritismo e que resume na interferência que um Espírito mau pode exercer sobre um indivíduo encarnado, levando-o a desequilíbrios físicos ou psíquicos graves.

Precisamos retomar aqui a nova visão do homem que a ciência espírita possibilita para entender mais adequadamente diversas questões pertinentes a essa fase: o homem é um ser tríplice, formado por alma, perispírito e corpo. O corpo físico e o perispírito são produtos do fluido cósmico universal, são concentrações desse fluido que servem à inteligência ou espírito.

A alma ou espírito é a individualidade imortal, sensível, dotada de livre-arbítrio e vontade, que contém em si, no estado de germen, toda a perfectibilidade.

O foco de inteligência que é a alma atrai a si elementos do fluido cósmico universal que comporão seu corpo energético ou perispírito.

Esse organismo invisível aos nossos olhos acompanha o Espírito em toda a sua viagem pelo caminho evolutivos, conservando todo o automatismo necessário à ordenação da matéria mais densa,

quanto ocorre a encarnação. Quanto mais evoluída a alma, mais sutis serão os elementos atraídos por ela resultando daí que a constituição do perispírito é diferente em cada ser. O grau de densidade perispiritual, por sua vez, determina o grau de intensificação da individualidade com a matéria mais compacta do corpo físico, quando encarnada<sup>(4)</sup>.

Nas extremidades de uma escala imaginária, poderemos perceber, de um lado, que um Espírito bastante inferior, ao encarnar, estará plenamente identificado com a matéria mais densa e terá como objetivo principal, ao longo da vida, satisfazer às próprias necessidades; sua irradiação atrairá individualidades semelhantes e, em torno dele, gravitarão inteligências também aprisionadas ao império das sensações mais grosseiras que o corpo pode propiciar. Do outro lado, um Espírito já sublimado mas em missão na Terra não revelará nenhuma identidade com a matéria e, desde cedo, buscará atividades que lhe possam propiciar os prazeres da alma; sua aura atrairá individualidades também interessadas no aperfeiçoamento do ser humano que lhe inspirarão pensamentos superiores e intenções orientadoras da sua missão. Entre os dois extremos, inúmeras gradações se tornam possíveis e não há como detalhá-las. O importante é entendermos que somos representantes visíveis de uma equipe invisível que nos acompanha e, se queremos conhecer esses acompanhantes, só temos que analisar com cuidado nossas tendências e os pensamentos predominantes em nossa mente.

A maioria dos Espíritos encarnados na Terra permanece nas posições intermediárias dessa escala imaginária, o que significa que, mesmo que não sejam individualidades intrinsecamente más, não são também inteligências sublimadas, estando, portanto, ainda sujeitas às más influências, tanto de encarnados como de desencarnados. Sendo a adolescência uma etapa importante na determinação dos caminhos do indivíduo, porque é quando ele define sua profissão e escolhe seu parceiro ou parceira de vida afetiva, nunca será demais lembrar o cuidado que se deve ter em observar com atenção o adolescente, seus companheiros visíveis e invisíveis, se pretendemos apoiá-lo em seu desenvolvimento nesta encarnação, não só para que seja um bom cidadão, mas principalmente para que possa cumprir, a tarefa que o trouxe de novo à vida.

A história do Espiritismo apresenta-nos inúmeros médiuns adolescentes. Em Hydesville, vilarejo do Estado de New York (EUA), em 1848, as irmãs Fox, Margarida (14 anos) e Kate (12 anos incompletos), inauguraram o código que permitiu o início das comunicações com os Espíritos. Na França, Allan Kardec toma conhecimento de sua alta missão, pela mediunidade da

Srta. Japhet. O chamamento é confirmado posteriormente pela mediunidade da jovem Alline C... Mas, antes, toma contato com o fenômeno da escrita direta por intermédio da cesta, pela mediunidade das meninas-médiuns da família Baudin. Miss Florence Cook, com a qual William Crookes realizou a sua série clássica de experiências, era uma jovem de apenas quinze anos.

Há pessoas que ficam confusas, quando se deparam com o problema da manifestação mediúnica em sua família, sobretudo se ocorre com crianças ou adolescentes. Se não são espíritas, terão até mesmo dificuldades, para interpretar os fatos que a vida lhes coloca ante os olhos, mas, mesmo entre os espíritas, encontramos a desorientação nesses casos. É bom entendermos, a partir do estudo espírita, que não devemos interpretar as ocorrências normais de fenômenos mediúnicos na infância ou adolescência como indícios da necessidade de encaminhar nossos filhos às reuniões de desenvolvimento mediúnico. A participação em reuniões desse tipo pode provocar excitação da imaginação e abalos psíquicos que seriam perniciosos a um indivíduo ainda em formação e sem maturidade para julgar os fatos com conhecimento de causa.

Se a faculdade é espontânea, ela será encarada com naturalidade pela criança que não fará disso um problema. Não devem os pais também fazer nenhum alarde ou demonstrar excesso de preocupação, como também não devem desconsiderar as informações que o filho lhes traz, interpretando-as como as fantasias ou mentiras. Muitos adolescentes se vêem diante de dificuldades que não conseguem superar sozinhos e não se sentem encorajados a buscar ajuda nos pais, por não sentirem, da parte deles, a necessária receptividade.

Algumas ocorrências de desdobramentos durante o sono físico, frequentes na adolescência, são mesmo assustadoras, porque, embora a consciência esteja conservada, o corpo em transe letárgico não permite qualquer movimento. A pessoa tem noção de que não está dormindo, mas não sabe dizer em que estado está, pois não consegue abrir os olhos, mover a boca para falar e pedir ajuda, ou fazer qualquer movimento por menor que seja. O fenômeno pode ser agravado, se houver a presença de Espíritos inferiores na psicofera familiar, pois eles tentarão aproveitar-se da situação e, criando imagens aterrorizantes, procurarão instalar o desequilíbrio. O fenômeno de desdobramento, geralmente, não dura mais que alguns segundos, mas abala consideravelmente, e, dependendo das características que assume, pode levar o adolescente até a ter medo de dormir, a precisar de companhia constantemente, a sentir-se inseguro, perturbado e infeliz. Toda a família pode ser envolvida na dificuldade que então se estabelece.

Para resolver esse problema, a primeira providência será cuidar de melhorar o ambiente espiritual da família, pela vigilância nas conversações, evitando-se o palavreado inconveniente, o xingamento, as explosões de raiva; buscar a harmonia nas relações familiares, pelo diálogo equilibrado e fraterno; iniciar o culto do Evangelho no lar, se ele ainda não foi instituído. O segundo passo é o encaminhamento do filho ao estudo espírita, colocando-o em um grupo adequado à sua idade, a fim de que ele possa informar-se e, aos poucos, adquirir condições para interpretar os fenômenos que lhe ocorrem.

Nos raros de manifestações mais ostensivas, devemos observar com atenção todos os fatos e oferecer condições para que o exercício da mediunidade se dê sob a orientação de pessoas experientes. Segundo depreendemos das informações kardequianas, a prática mediúnica requer habilidade, para que se possam evitar as mistificações provenientes da intenção má dos Espíritos inferiores.

Um grupo mediúnico, para estar livre dessas presenças, precisa preencher uma série de requisitos muito difíceis de se obterem em agrupamentos humanos. Isso nos leva a inferir que o grupo deve, portanto, ter maturidade suficiente para analisar com cuidado as manifestações e não se deixar envolver com facilidade pelas tramas bem urdidas dos Espíritos interessados em prejudicar o trabalho que se desenvolve. Daí a necessidade da experiência que só é possível depois de muito estudo e muitos anos de trabalho, razão porque o adolescente, caso precise exercitar-se mediunicamente, encaminhe-se a um grupo sério, cujo dirigente seja uma pessoa de profundo conhecimento doutrinário, dotada de bom senso e equilíbrio psíquico.

As instituições espíritas precisam estar preparadas para fornecer as orientações necessárias aos que as buscam, impulsionados por essas dificuldades e conflitos. Não basta manter palestras públicas semanais e reuniões mediúnicas fechadas, é preciso que se organizem grupos de estudos, para que se viabilize a formação de participantes com sólida bagagem de conhecimentos, e, posteriormente, instituem-se grupos de análise das produções mediúnicas que se realizam na instituição. É pelo cuidado com esse aspecto que se defenderá a Casa Espírita das influências negativas, preservando a pureza da prática conforme preconizou Allan Kardec. Assim também estará a instituição contribuindo para que as transformações básicas aconteçam na experiência dos indivíduos, levando-os a uma ampliação da própria consciência, a um conhecimento mais profundo de seu papel no mundo e à descoberta da validade do preceito máximo do Evangelho: amar a Deus e ao próximo.

- 1) XAVIER, Francisco Cândido (André Luiz). *MISSIONÁRIO DA LUZ* Cap. 2 26ª ed FEB
- 2) CERVINÕ, Jaime. *Além do Inconsciente*. Cop II 3ª ed. FEB
- 3) allan kardec. *o LIVRO DOS MÉDIUNS*. Item 222, 61ª ED FEB (Reformador - Fevereiro de 1994)